

## CENTRO HOSPITALAR UNIVERSITÁRIO DO PORTO, E.P.E.

Procedimento concursal comum conducente ao recrutamento de pessoal da carreira técnica superior de diagnóstico e terapêutica (TSDT) para a categoria de TSDT Especialista de Neurofisiologia aberto na sequência da autorização proferida no Despacho n.º 9656/2020 de 7 de outubro.

### ATA N.º 3

Aos 12 (doze) do mês de maio do ano de 2021 (dois mil e vinte e um), pelas 11 horas, através de meios de contacto à distância, utilizando a ferramenta de teleconferência, ao abrigo da possibilidade prevista no art. 5.º da Lei n.º 1-A/2020, de 19 de março, realizou-se a terceira reunião do Júri do Concurso suprarreferido, para o Centro Hospitalar Universitário do Porto E.P.E.

Participaram na reunião os elementos do Júri, nomeado por deliberação do Conselho de Administração do CHUP de 26 de novembro de 2020, constituído por

**Presidente:** Isáias Castro Paiva, TSDT Especialista, do Centro Hospitalar Universitário do Porto;

**1º Vogal efetivo:** Isilda Maria Silva Novais, TSDT Especialista, do Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro, E.P.E, que substituirá o presidente do júri nas suas ausências e impedimentos;

**2º Vogal efetivo:** António Paulo Muge Costa, TSDT Especialista/ Centro Hospitalar de Baixo Vouga, EPE;

A reunião teve a seguinte ordem de trabalhos:

1-Dar cumprimento ao previsto na Portaria n.º 154/2020, de 23 de junho, mais precisamente na alínea b), do ponto 1 e 3 do artigo 6º, e no artigo 8º, tal como previsto na ata n.º 1 do presente concurso.

De acordo com a anterior aprovação, por parte do júri (ata n.º2), da calendarização do procedimento concursal, a presente reunião teve como objetivo proceder à discussão curricular e avaliação de forma a executar os métodos de seleção do procedimento, nos termos estipulados legalmente, tendo como base a grelha de avaliação aprovada previamente.

2-Não se verificou qualquer desistência, tendo comparecido à hora estipulada todos os candidatos admitidos.

Após breve reunião do júri, para preparação das condições e trâmites dos trabalhos, procedeu-se às entrevistas para a prestação de discussão curricular, na ordem definida na ata nº 2 de seleção e face às classificações finais atribuídas, pelos elementos do júri, obtidas no decurso dos métodos de seleção, supra identificados e que se encontram plasmadas nas respetivas grelhas de avaliação individual dos candidatos, que se encontram em anexo à presente ata, o júri procedeu à elaboração do projeto de lista unitária de ordenação final.

Candidato	Adriana Ribeiro	Ana Lopes	Maria Rodrigues	Mónica Freitas
Fatores de Avaliação				
APRECIACÃO CURRICULAR	20	16	20	20
FORMA DE APRESENTAÇÃO	16	16	16	16
APRESENTAÇÃO ORAL	16	16	20	14,666
ARGUMENTAÇÃO	16	16	16	16
RESULTADO FINAL	<b>17</b>	<b>16</b>	<b>18</b>	<b>16,66</b>

Não havendo qualquer contestação de ordenação final dos candidatos em sede de audiência prévia dos interessados torna-se esta lista definitiva e deverá ser encaminhada para o Conselho de Administração do Centro Hospitalar e Universitário do Porto para efeitos de homologação.

Lida esta ata, da qual faz parte integrante a lista de ordenação final de candidatos, e achada conforme, a mesma vai ser assinada por todos os membros do Júri presentes.

Presidente



1ºVogal



2ºVogal



A partir dos resultados obtidos, o Júri procedeu à elaboração da presente ata e da lista de ordenação final dos candidatos, por ordem decrescente.

LISTA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL ORDENADA

1 - Maria Helena Neves Leite Rodrigues	18 Valores
2 - Adriana Maria Pinto Soares Ribeiro	17 Valores
3 - Mónica Raquel Oliveira Quintas Freitas	16,666 Valores
4 - Ana Isabel Coelho Lopes	16 Valores

Presidente

1ºVogal

2ºVogal



Procedimento Concursal comum de acesso à categoria de Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica Especialista - NEUROFISIOLOGIA  
 PROVA DISCUSSÃO CURRICULAR

NOME: ANA ISABEL COELHO LOPES

FATORES de AVALIAÇÃO	SUB-FATORES DE AVALIAÇÃO	CONSTATACÕES QUE FUNDAMENTAM A CLASSIFICAÇÃO
APRECIACÃO CURRICULAR	<p>Evidência elevada de desenvolvimento de atividades enquadradas no perfil de competências da categoria a concurso, para além das exigidas para a categoria de TSDT</p> <p>Investimento em formação profissional contínua ao longo do percurso profissional, de interesse para a profissão e com aplicação prática no desenvolvimento da atividade diária</p> <p>Participação no desenvolvimento de atividades científicas do serviço</p> <p>Evidência de propostas de melhoria para o Serviço</p> <p>Outras atividades e competências identificadas como relevantes para um desempenho de qualidade, para o posto de trabalho e função</p>	<p>A candidata exerce a sua função na área de urodinâmica é responsável pela realização dos exames e pela gestão dos materiais e equipamentos. Tem boa formação na área de urodinâmica dado pelas várias certificações e cursos que realizou na sua formação contínua, esteve em numerosos eventos quase todos ligados à urodinâmica foi orientadora de 5 projectos ligados à urologia, foi prolectora convidada em 29 encontros também ligado à urologia, tem várias comunicações orais e 12 posters, é responsável no politécnico do Porto de uma disciplina associada à urodinâmica. Tem certificação em investigação clínica nível 1. É orientadora de estágios dos alunos de fisiologia clínica e acompanhou vários projectos finais de alunos na área da urodinâmica. Foi membro de comissões organizadoras de eventos científicos.</p>
FORMA DE APRESENTAÇÃO	<p>Sequência e clareza na apresentação</p> <p>Articulação na exposição dos temas</p> <p>Poder de síntese</p> <p>Estética da apresentação; criatividade</p> <p>Controle de tempo</p>	<p>Fez uma apresentação sequencial do seu percurso profissional de forma correta, sendo um discurso muito intenso (sem pausas discursivas) tornou a articulação entre temas por vezes com dificuldade de compreensão. Apresentou o seu percurso em power point, sem criatividade. Cumpriu com o tempo que lhe estava disponível para a sua apresentação.</p>
APRESENTAÇÃO ORAL	<p>Clareza e articulação na exposição</p> <p>Enfoque nos aspetos curriculares mais relevantes</p> <p>Temas discutidos relativos às competências profissionais e científicas</p> <p>Poder de comunicação (fluidez do discurso, discurso perceptível e articulado)</p> <p>Ordem cronológica na descrição dos acontecimentos</p>	<p>Foi clara na exposição, embora o seu discurso fosse rápido no descarregar de informação que o tornou cansativo e por vezes difícil de seguir, quis dizer muito em pouco tempo não usando as pausas necessárias entre os acontecimentos para serem facilmente compreensíveis. Os temas discutidos foram todos ligados à urodinâmica e aos projectos que esteve e associada. Teve uma apresentação cronológica do seu percurso profissional correta</p>
ARGUMENTAÇÃO	<p>Capacidade de comunicação</p> <p>Desenvolvimento dos aspetos curriculares mais relevantes</p> <p>Demonstração de conhecimentos técnico científicos adequados ao cargo</p> <p>Objetividade, rigor e clareza nas respostas</p> <p>Capacidade de argumentação ("fair-play" a críticas, sugestões e opiniões do júri)</p>	<p>Capacidade de comunicação que deve ser melhorada deve ser mais pausada na exposição oral. Pelas certificações e apresentações e publicações a candidato demonstra conhecimentos técnicos adequados ao trabalho que realiza na unidade de urodinâmica. As respostas dadas ao júri foram de uma forma geral foram claras. Foi pouco receptiva a sugestões formuladas pelo júri, sobrevalorizou a área de urodinâmica em relação às outras áreas. Quando questionada, porque só o politécnico do Porto tinha urodinâmica no seu currículo foi respondido que as outras escolas é que estavam mal por isso é que a neurofisiologia tem perdido terreno em relação a outras áreas.</p>

Questões abordadas para além dos aspetos curriculares discutidos

Como se organiza o seu serviço.

Porque é que outros Hospitais não têm técnicos a realizar o que o candidato faz

O Presidente:



O 1.º vogal efetivo:



O 2.º vogal efetivo:



Procedimento Concursal comum de acesso à categoria de Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica Especialista - NEUROFISIOLOGIA  
 PROVA DISCUSSÃO CURRICULAR

NOME: ANA ISABEL COELHO LOPES

FATORES de AVALIAÇÃO	SUB-FATORES DE AVALIAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO			Média Aritmética
		Presidente	1ª Vogal	2ª Vogal	
APRECIACÃO CURRICULAR	Evidência elevada de desenvolvimento de atividades enquadradas no perfil de competências da categoria a concurso, para além das exigidas para a categoria do TSDT	BOM	BOM	BOM	48/3=16
	Investimento em formação profissional contínua ao longo do percurso profissional, de interesse para a profissão e com aplicação prática no desenvolvimento da atividade diária Participação no desenvolvimento de atividades científicas do serviço Evidência de propostas de melhoria para o Serviço Outras atividades e competências identificadas como relevantes para um desempenho de qualidade, para o posto de trabalho e função	16	16	16	
FORMA DE APRESENTAÇÃO	Sequência e clareza na apresentação	BOM	BOM	BOM	48/3=16
	Articulação na exposição dos temas Habilidade de síntese Estética da apresentação; criatividade Controlo de tempo	16	16	16	
APRESENTAÇÃO ORAL	Clareza e articulação na exposição	BOM	BOM	BOM	48/3=16
	Enfoque nos aspetos curriculares mais relevantes Temas discutidos relativos às competências profissionais e científicas Habilidade de comunicação (fluidez do discurso, discurso perceptível e articulado) Ordem cronológica na descrição dos acontecimentos				
ARGUMENTAÇÃO	Capacidade de comunicação Desenvolvimento dos aspetos curriculares mais relevantes Demonstração de conhecimentos científicos adequados ao cargo Objetividade, rigor e clareza nas respostas	BOM	BOM	BOM	48/3=48
	Capacidade de argumentação ("fair-play" a críticas, sugestões e opiniões do júri)	16	16	16	

NOTA FINAL: = (Σ DAS CLASSIFICAÇÕES DOS ELEMENTOS DO JÚRI)/3

NOTA FINAL = 16+16+16+16 = 64/4=16 Valores

Presidente:

*Raiva*

1ª vogal efectivo

*ASB*

2ª vogal efectivo

*ASB*

Procedimento Concursal comum de acesso à categoria de Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica Especialista - NEUROFISIOLOGIA  
 PROVA DISCUSSÃO CURRICULAR

NOME : MÓNICA RAQUEL OLIVEIRA QUINTAS FREITAS

FATORES DE AVALIAÇÃO	SUB-FATORES DE AVALIAÇÃO	CONSTATAÇÕES QUE FUNDAMENTAM A CLASSIFICAÇÃO
APRECIACÃO CURRICULAR	<p>Evidência elevada de desenvolvimento de atividades enquadradas no perfil de competências da categoria a concurso, para além das exigidas para a categoria de TSDT</p> <p>Investimento em formação profissional contínua ao longo do percurso profissional, de interesse para a profissão e com aplicação prática no desenvolvimento da atividade diária</p> <p>Participação no desenvolvimento de atividades científicas do serviço</p> <p>Evidência de propostas de melhoria para o Serviço</p> <p>Outras atividades e competências identificadas como relevantes para um desempenho de qualidade, para o posto de trabalho e função</p>	<p>A candidata realiza o seu trabalho no Serviço de Neurofisiologia do CHPORTO Hospital Stº António, presentemente o seu trabalho está orientada para a EMG e no estudo das sensibilidade (térmica, algica e vibratórias) e sudoscan e quando necessário realiza outros tipos de exames que se realizam no serviço. É docente no politécio do porto e na CESPU onde licenciou a disciplina de potenciais evocados e electromiografia. Esteve em 2 projetos de investigação que se realizaram no serviço e neste momento está associado a vários estudos sobre a paramilodose. Investiu muito na sua formação, tem um mestrado, uma pós-graduação em gestão de serviços de saúde e fez um curso em 3 módulos sobre os potenciais intra-operatórios. Quanto a propostas de melhoria para o serviço foi evasiva referindo que tinha cheias e que as coisas estavam a correr bem, referiu apenas que gostaria de que houvesse mais colaboração em projectos com a urodinâmica. Tem experiência na gestão de projetos pois tem acompanhado trabalhos dos alunos de fisiologia clínica, tem boa capacidade de trabalho e o gosto por evoluir na sua carreira como demonstra nas suas várias formações. É importante a sua formação em potenciais intra-operatórios pois é uma área onde escassam recursos formativos.</p>
FORMA DE APRESENTAÇÃO	<p>Sequência e clareza na apresentação</p> <p>Articulação na exposição dos temas</p> <p>Poder de síntese</p> <p>Estética da apresentação; criatividade</p> <p>Controle de tempo</p>	<p>A apresentação do seu currículo tipo europeu estava muito sintetizado não permitindo ao júri avaliar as suas competências tanto na sua área profissional como de formação. Na sua apresentação estas dificuldades foram suprimidas com a apresentação em power-point dinâmico, onde começou por fazer a sua apresentação académica, experiência profissional, participação em projectos, ensaios, investigação, publicações/posters, júri de provas públicas, cursos/formações e presença em eventos científicos. A articulação entre estes temas foi cumprido evidenciando poder de síntese na apresentação. O power-point foi dinâmico e apelativo estando bem na articulação do discurso com o suporte informático. Cumpriu o tempo que lhe estava disponível não o ultrapassando.</p>
APRESENTAÇÃO ORAL	<p>Clareza e articulação na exposição</p> <p>Enfoque nos aspetos curriculares mais relevantes</p> <p>Temas discutidos relativos às competências profissionais e científicas</p> <p>Poder de comunicação (fluidez do discurso, discurso perceptível e articulado)</p> <p>Ordem cronológica na descrição dos acontecimentos</p>	<p>Estava com uma postura rígida demonstrando desconforto na situação demonstrado pelo seu timbre de voz. Não foi expressiva nem dinâmica na sua oratória. Clara na exposição e na articulação dos temas apresentados, falou da sua formação académica e profissional que considera uma mais valia para a categoria em concurso, tem boa formação profissional e académica, evidenciou as suas capacidades de trabalho mostrando o número de exames e a variedades dos mesmos que realiza no serviço. Temas discutidos: quais as funções do técnico especialista, e em que é que a sua atividade se insere nessas funções a candidata fez uma boa apresentação, foi um discurso conciso e focado no essencial não se dispersando no fútil. Por cada tema apresentado fez um discurso cronológico certo de cada atividade realizada.</p>
ARGUMENTAÇÃO	<p>Capacidade de comunicação</p> <p>Desenvolvimento dos aspetos curriculares mais relevantes</p> <p>Demonstração de conhecimentos técnico científicos adequados ao cargo</p> <p>Objetividade, rigor e clareza nas respostas</p> <p>Capacidade de argumentação ("fair-play" a críticas, sugestões e opiniões do júri)</p>	<p>Boa capacidade de comunicação associada ao suporte informático que utilizou. Na entrevista a candidata evidenciou a sua formação tanto académica como profissional e da capacidade de fazer qualquer tipo de exames na área de neurofisiologia, embora goste mais da EMG onde se tem especializado. Tem competências técnicas e científicas no trabalho que realiza. Argumentou bem sobre o tema da junção dos cursos, mas foi vaga quando lhe foi pedida a seu parecer sobre o que faria se fosse técnico coordenador. Argumentou muito bem sobre o papel do técnico Especialista.</p>

Questões abordadas para além dos aspetos curriculares discutidos

Quais a função do técnico Especialista

Qual a opinião sobre a a junção dos vários cursos.

O Presidente:



O 1.º vogal efetivo:



O 2.º vogal efetivo:



Procedimento Concursal comum de acesso à categoria de Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica Especialista - NEUROFISIOLOGIA  
 PROVA DISCUSSÃO CURRICULAR

NOME: MÓNICA RAQUEL OLIVEIRA QUINTAS FREITAS

FATORES de AVALIAÇÃO	SUB-FATORES DE AVALIAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO			Média Aritmética
		Presidente	1º Vogal	2º Vogal	
APRECIACÃO CURRICULAR	Evidência elevada de desenvolvimento de atividades enquadradas no perfil de competências da categoria à concurso, para além das exigidas para a categoria de TSDT  Investimento em formação profissional contínua ao longo do percurso profissional, de interesse para a profissão e com aplicação prática no desenvolvimento da atividade diária  Participação no desenvolvimento de atividades científicas do serviço  Evidência de propostas de melhoria para o Serviço  Outras atividades e competências identificadas como relevantes para um desempenho de qualidade, para o posto de trabalho e função	ELEVADO   20	ELEVADO   20	ELEVADO   20	20/3=20
FORMA DE APRESENTAÇÃO	Sequência e clareza na apresentação  Articulação na exposição dos temas Poder de síntese  Estética da apresentação; criatividade  Controle de tempo	BOM   16	BOM   16	BOM   16	48/3=16
APRESENTAÇÃO ORAL	Clareza e articulação na exposição  Enfoque nos aspetos curriculares mais relevantes  Temas discutidos relativos às competências profissionais e científicas Poder de comunicação (fluidez do discurso, discurso perceptível e articulado) Ordem cronológica na descrição dos acontecimentos	BOM   16	BOM   16	SUFICIENTE   12	44/3=14,666
ARGUMENTAÇÃO	Capacidade de comunicação  Desenvolvimento dos aspetos curriculares mais relevantes Demonstração de conhecimentos técnico-científicos adequados ao cargo Objetividade, rigor e clareza nas respostas  Capacidade de argumentação ("fair-play" a críticas, sugestões e opiniões do júri)	BOM   16	BOM   16	BOM   16	48/3=16

NOTA FINAL: = (Σ DAS CLASSIFICAÇÕES DOS ELEMENTOS DO JÚRI)/3

NOTA FINAL = 20+16+14,666+16 = 66,66/4=16,666 Valores

Presidente:

*Raquel*

1º vogal efetivo

*[Assinatura]*

2º vogal efetivo

*[Assinatura]*

Procedimento Concursal comum de acesso à categoria de Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica Especialista - NEUROFISIOLOGIA  
 PROVA DISCUSSÃO CURRICULAR

NOME: ADRIANA MARIA PINTO SOARES RIBEIRO

FATORES de AVALIAÇÃO	SUB-FATORES DE AVALIAÇÃO	CONSTATÇÕES QUE FUNDAMENTAM A CLASSIFICAÇÃO
APRECIACÃO CURRICULAR	<p>Evidência elevada de desenvolvimento de atividades enquadradas no perfil de competências da categoria a concurso, para além das exigidas para a categoria de TSOT</p> <p>Investimento em formação profissional contínua ao longo do percurso profissional, de Interesse para a profissão e com aplicação prática no desenvolvimento da atividade diária</p> <p>Participação no desenvolvimento de atividades científicas do serviço</p> <p>Evidência de propostas de melhoria para o Serviço</p> <p>Outras atividades e competências identificados como relevantes para um desempenho de qualidade, para o posto de trabalho e função</p>	<p>A técnica desenvolve a sua atividade numa área sensível como é a pediatria. Foi um dos elementos que ajudou a instalar a unidade de neurofisiologia no CMIN. Dando a sua contribuição na forma como as salas de trabalho deveriam ser localizadas para melhorar as condições de realização de exames. A técnica é interlocutora de qualidade e (INQS) e participa na elaboração dos relatórios de atividade nessa área. Fez a revisão dos procedimentos técnicos nos vários exames que se realizam na neurofisiologia. Tem participação em vários eventos científicos e foi oradora e apresentadora de trabalhos em encontros da área da neurofisiologia, pertenceu a um grupo de investigação sobre a fotossensibilidade em pediatria, tem trabalhos publicados em revistas internacionais da especialidade. Sendo a neurofisiologia no CMIN um espaço físico afastado é ela que faz a gestão e organização da agenda dos exames, folgas férias sempre de acordo com o técnico coordenador com quem comunica frequentemente. É orientadora de estágios e acompanhou alguns trabalhos finais de alunos de fisiologia clínica. Foi júri de concursos na área e da bolsa de recrutamento. No hospital Maria Pia criou uma base de dados de eegs pediátricos e também formou uma fototeca e uma videoteca.</p>
FORMA DE APRESENTAÇÃO	<p>Sequência e clareza na apresentação</p> <p>Articulação na exposição dos temas</p> <p>Poder de síntese</p> <p>Estética da apresentação; criatividade</p> <p>Controle de tempo</p>	<p>Foi clara na apresentação e a sequência do seu percurso profissional passou do passado ao presente mostrando datas e períodos de tempo em que exerceu a sua atividade. Os temas discutidos foram descritos pela candidata na sua exposição nos vários locais onde trabalhou e trabalha logo a articulação de temas está associado à sua evolução temporal e local. Poderia ser mais expansiva na descrição das suas atividades e valorizar a sua experiência profissional. A apresentação dos power-point foi simples compreensível mas sem criatividade. O tempo que lhe estava atribuído foi suficiente para explicar a sua apresentação</p>
APRESENTAÇÃO ORAL	<p>Clareza e articulação na exposição</p> <p>Ênfase nos aspetos curriculares mais relevantes</p> <p>Temas discutidos relativos às competências profissionais e científicas</p> <p>Poder de comunicação (fluidez do discurso, discurso perceptível e articulado)</p> <p>Ordem cronológica na descrição dos acontecimentos</p>	<p>Foi clara na articulação e na exposição do seu currículo, embora estivesse a ler o slides foi clara focando-se no essencial da sua atividade. Foi referido pela candidata que a base de dados que criou foi uma mais valia para o serviço e que ainda é utilizada por a seguir as várias patologias e a sua atividade gráfica no eeg. Tem capacidade de comunicação não muito exuberante mas tem uma linguagem simples e compreensível. Os temas discutidos além dos profissionais; realização de exames e da sua participação em eventos e trabalhos associados à área da neurofisiologia. Foi Também discutida a organização do seu trabalho e qual era o papel dela nessa atividade. Foi como já dissemos anteriormente uma exposição cronologicamente dos acontecimentos do passado ao presente.</p>
ARGUMENTAÇÃO	<p>Capacidade de comunicação</p> <p>Desenvolvimento dos aspetos curriculares mais relevantes</p> <p>Demonstração de conhecimentos técnico científicos adequados ao cargo</p> <p>Objetividade, rigor e clareza nas respostas</p> <p>Capacidade de argumentação ("fair-play" e críticas, sugestões e opiniões do júri)</p>	<p>Capacidade de comunicação compreensível, utilizou uma linguagem simples e de fácil entendimento referiu o trabalho que realizou nos vários locais por onde passou e da sua capacidade de criar boas relações, de evidenciando capacidade de se adaptar aos vários sítios por onde passou demonstrando conhecimentos técnicos e científicos para o a tarefas que realiza, além dessas competências a nível organizacional têm experiência em gestão e organização de serviços por onde passou e onde está neste momento. Foi objectiva nas respostas, postas pelos elementos do júri embora pudesse ter aprofundado algumas questões, Foi simples não se quis evidenciar na pessoa que apresenta o currículo mas sim o seu conteúdo. Foi assertiva no que disse e não se dispersou pelos conteúdos do seu currículo. Aceitou críticas e sugestões do júri.</p>

Questões abordadas para além dos aspetos curriculares discutidos

Falou-se do papel da técnica na criação do serviço de neurofisiologia no CMIN.  
 Organização e gestão do Serviço.

O Presidente:

*Pinto*

O 1.º vogal efetivo:

*Alves*

O 2.º vogal efetivo:

*Alves*



Procedimento Concursal comum de acesso à categoria de Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica Especialista - NEUROFISIOLOGIA  
 PROVA DISCUSSÃO CURRICULAR

NOME: ADRIANA MARIA PINTO SOARES RIBEIRO

FATORES DE AVALIAÇÃO	SUB-FATORES DE AVALIAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO			Média Aritmética
		Presidente	1º Vogal	2º Vogal	
APRECIÇÃO CURRICULAR	Evidência elevada de desenvolvimento de atividades enquadradas no perfil de competências da categoria a concurso, para além das exigidas para a categoria de TSDT	ELEVADO	ELEVADO	ELEVADO	60/3=20
	Investimento em formação profissional contínua ao longo do percurso profissional, de interesse para a profissão e com aplicação prática no desenvolvimento da atividade diária				
	Participação no desenvolvimento de atividades científicas do serviço	20	20	20	
	Evidência de propostas de melhoria para o Serviço				
FORMA DE APRESENTAÇÃO	Sequência e clareza na apresentação	BOM	BOM	BOM	48/3=16
	Articulação na exposição dos temas Poder de síntese				
	Estética da apresentação; criatividade	16	16	16	
	Controle de tempo				
APRESENTAÇÃO ORAL	Clareza e articulação na exposição	BOM	BOM	BOM	48/3=16
	Foco nos aspetos curriculares mais relevantes				
	Temas discutidos relativos às competências profissionais e científicas Poder de comunicação (fluidez do discurso, discurso perceptível e articulado)	16	16	16	
	Ordem cronológica na descrição dos acontecimentos				
ARGUMENTAÇÃO	Capacidade de comunicação	BOM	BOM	BOM	48/3=16
	Desenvolvimento dos aspetos curriculares mais relevantes Demonstração de conhecimentos técnico-científicos adequados ao cargo				
	Objetividade, rigor e clareza nas respostas				
	Capacidade de argumentação ("fair-play" a críticas, sugestões e opiniões do júri)	16	16	16	

NOTA FINAL = (Σ DAS CLASSIFICAÇÕES DOS ELEMENTOS DO JÚRI)/3      NOTA FINAL = 20+16+16+16 = 68/4=17 Valores

Presidente



1º Vogal efetivo



2º Vogal efetivo



Procedimento Concursal comum de acesso à categoria de Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica Especialista - NEUROFISIOLOGIA  
PROVA DISCUSSÃO CURRICULAR

NOME: MARIA HELENA NEVES LEITE RODRIGUES

FATORES de AVALIAÇÃO	SUB-FATORES DE AVALIAÇÃO	CONSTATÇÕES QUE FUNDAMENTAM A CLASSIFICAÇÃO
APRECIACÃO CURRICULAR	Evidência elevada de desenvolvimento de atividades enquadradas no perfil de competências da categoria a concurso, para além das exigidas para a categoria de TSDT Investimento em formação profissional contínua ao longo do percurso profissional, de interesse para a profissão e com aplicação prática no desenvolvimento da atividade diária Participação no desenvolvimento de atividades científicas do serviço Evidência de propostas de melhoria para o Serviço  Outras atividades e competências identificadas como relevantes para um desempenho de qualidade, para o posto de trabalho e função	A técnica desenvolve a sua atividade no serviço de neurofisiologia e além das competências técnicas que tem um TSDT colaborou no DEFI durante um período de 6 meses na avaliação do currículos de candidatos a projectos de investigação, é interlocutora com o serviço de Informática também é interlocutora de qualidade e segurança e fez a revisão dos procedimentos técnicos na última revisão que foram realizados no serviço. Está ligada ao GHAF fazendo a revisão dos materiais e da necessidade de criar novos códigos É gestora de risco local e participa nas reuniões do técnicos ligados ao risco e elabora um relatório das atividades na área. É co-autora em 8 publicações, participou em 2 projectos de investigação e foi apresentadora e palestrante em 2 eventos ligados à neurofisiologia. Também é orientadora de estágios e acompanhou projectos finais de alunos de neurofisiologia. As propostas para a melhoria do serviço, incluem melhores equipamentos e melhor formação na utilização destes, e mais recursos humanos.
FORMA DE APRESENTAÇÃO	Sequência e clareza na apresentação  Articulação na exposição dos temas Poder de síntese  Estética da apresentação; criatividade  Controle de tempo	Foi clara na apresentação e na sequência dos temas tratados fez uma boa articulação dos temas que foram tratados fazendo uma distinção temporal das suas actividades. Os power-points estavam bem organizados e de fácil compreensão e esteticamente estavam realizados com cores apelativas e com sinais indicativos daquilo que pretendem informar. Conseguiu sintetizar no tempo disponível o seu percurso profissional
APRESENTAÇÃO ORAL	Clareza e articulação na exposição  Enfoque nos aspetos curriculares mais relevantes  Temas discutidos relativos às competências profissionais e científicas Poder de comunicação (fluidez do discurso, discurso perceptível e articulado) Ordem cronológica na descrição dos acontecimentos	Foi clara na sua exposição oral, com discurso pausado e de fácil assimilação. Focou o seu trabalho ao longo do tempo, falou da sua atividades extra formação de base, como as comissões a que pertence e do apoio que dá na gestão do serviço. Tem boa capacidade de comunicação e descreve os acontecimentos da sua vida profissional evoluindo do passado ao presente o que permitiu acompanhar a sua evolução profissional.
ARGUMENTAÇÃO	Capacidade de comunicação  Desenvolvimento dos aspetos curriculares mais relevantes Demonstração de conhecimentos técnico científicos adequados ao cargo Objetividade, rigor e clareza nas respostas  Capacidade de argumentação ("fair-play" a críticas, sugestões e opiniões do júri)	Elevada capacidade de comunicação, desenvolveu bem os aspectos mais relevantes do seu currículo, tanto profissionais como os não ligados diretamente à profissão mas sim ligados à dinâmica do serviço onde colabora ativamente. Quando lhe foi perguntada quais são as funções do técnico especialista respondeu de forma vaga mas argumentou bem sobre os temas discutidos na entrevista e respeitou o aceite sugestões e opiniões do júri.

Questões abordadas para além dos aspetos curriculares discutidos

Quais as funções de um técnico especialista

A nível de qualidade que condições deve ter um laboratório de neurofisiologia para prestar um serviço de qualidade.

O Presidente:



O 1.º vogal efetivo:



O 2.º vogal efetivo:



Procedimento Concursal comum de acesso à categoria de Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica Especialista - NEUROFISIOLOGIA  
 PROVA DISCUSSÃO CURRICULAR

NOME :MARIA HELENA NEVES LEITE RODRIGUES

FATORES de AVALIAÇÃO	SUB-FATORES DE AVALIAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO			Média Aritmética
		Presidente	1º Vogal	2º Vogal	
APRECIÇÃO CURRICULAR	Evidência elevada de desenvolvimento de atividades enquadradas no perfil de competências da categoria a concurso, para além das exigidas para a categoria de TSDT	ELEVADO	ELEVADO	ELEVADO	60/3=20
	Investimento em formação profissional contínua ao longo do percurso profissional, de interesse para a profissão e com aplicação prática no desenvolvimento da atividade diária				
	Participação no desenvolvimento de atividades científicas do serviço	20	20	20	
	Evidência de propostas de melhoria para o Serviço				
FORMA DE APRESENTAÇÃO	Sequência e clareza na apresentação	BOM	BOM	BOM	48/3=16
	Articulação na exposição dos temas				
	Poder de síntese				
	Estética da apresentação; criatividade	16	16	16	
APRESENTAÇÃO ORAL	Clareza e articulação na exposição				60/3=20
	Foco nos aspetos curriculares mais relevantes	ELEVADO	ELEVADO	ELEVADO	
	Temas discutidos relativos às competências profissionais e científicas				
	Poder de comunicação (fluidez do discurso, discurso perceptível e articulado)	20	20	20	
ARGUMENTAÇÃO	Capacidade de comunicação				48/3=16
	Desenvolvimento dos aspetos curriculares mais relevantes	BOM	BOM	BOM	
	Demonstração de conhecimentos técnicos científicos adequados ao cargo				
	Objetividade, rigor e clareza nas respostas				
	Capacidade de argumentação ("fair-play" a críticas, sugestões e opiniões do júri)	16	16	16	

NOTA FINAL: = (ΣDAS CLASSIFICAÇÕES DOS ELEMENTOS DO JÚRI)/3

NOTA FINAL = 20+16+20+16 = 72/4=18 Valores

Presidente:

1ºvogal efetivo

2ºvogal efetivo